

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES PROFISSIONAIS NA ARQUITETURA E URBANISMO: AMPLIANDO FRONTEIRAS DE ATUAÇÃO

ANALYSIS OF PROFESSIONAL CONDITIONS IN ARCHITECTURE
AND URBAN PLANNING: EXPANDING BOUNDARIES OF ACTION

MARIANE GARCIA-UNANUE

ORCID: 0000-0003-3103-8637

Universidade Federal de Juiz de Fora
marinae.unanue@ufff.br

MARCELA MARTINS CAVALARI-CARDOSO

ORCID: 0009-0002-5668-5961

Universidade Federal de Juiz de Fora
mmccardoso7@gmail.com

LARISSA COSTA-BARROS

ORCID: 0009-0004-4366-4568

Universidade Federal de Juiz de Fora
larissa.barros@estudante.ufff.br

Cómo citar:

GARCIA-UNANUE, M.,
CAVALARI-CARDOSO, M. M.,
& COSTA-BARROS, L. (2024).

Análise das condições
profissionais na arquitetura
e urbanismo: ampliando
fronteiras de atuação.

Revista de Arquitectura,
29(47), 153-174. <https://doi.org/10.5354/0719-5427.2024.75991>

Recibido:

2024-09-11

Aceptado:

2024-11-28

RESUMO

Revisamos as definições e práticas profissionais na Arquitetura e Urbanismo, com foco na consultoria como uma resposta às demandas contemporâneas do mercado brasileiro. A partir de uma abordagem exploratória e revisão bibliográfica, o estudo destaca a escassez de definições claras sobre consultoria em Arquitetura e Urbanismo e a falta de padronização do serviço entre os profissionais. Além disso, analisa as lacunas entre o que é ensinado, regulamentado e praticado, propondo a consultoria como uma alternativa que expande as possibilidades profissionais e reforça a conexão entre arquitetos e sociedade. Embora não ofereça uma solução única, o artigo reflete sobre o potencial do serviço para diversificar e valorizar o papel dos arquitetos no contexto socioeconômico atual.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura comercial, consultoria, urbanismo, design de serviço, inovação prática profissional

ABSTRACT

This article reviews professional definitions and practices in Architecture and Urbanism, focusing on consultancy as a response to contemporary demands in the Brazilian market. Based on an exploratory approach and bibliographic review, the study highlights the scarcity of clear definitions on Architecture and Urbanism consultancy and the lack of standardization of the service among professionals. In addition, it analyzes the gaps between what is taught, regulated, and practiced, proposing consultancy as an alternative that expands professional possibilities and reinforces the connection between architects and society. Although it does not offer a single solution, the article reflects on the potential of the service to diversify and value the role of architects in the current socioeconomic context.

KEYWORDS

Commercial architecture, consultancy, urbanism, service design, professional practical innovation

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade e fragmentação do conhecimento tem conduzido a novas reflexões em relação à formação e às atribuições profissionais, incluindo as do arquiteto e urbanista brasileiro e da arquiteta e urbanista brasileira. Se por um lado, há perspectivas históricas que auxiliam na compreensão do atual panorama, por outro, questões contemporâneas demandam reflexões, ainda mais enfatizadas pela pandemia causada pelo COVID-19, para que essa área profissional esteja de fato inserida nas diferentes realidades urbanas do Brasil.

Esse momento de inflexão na história mundial demanda repensar as diversas esferas individuais e coletivas, incluindo as formas tradicionais de produção e pensamento arquitetônicos. Nesse cenário emergem questões como: que tipo de serviços serão necessários a partir deste momento? Quais serão as demandas das arquitetas e dos arquitetos e urbanistas em um futuro próximo? Continuará o projeto arquitetônico sendo a principal expressão destes profissionais? Neste contexto, o artigo pretende levantar alguns questionamentos acerca da atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo na contemporaneidade e suscitar reflexões sobre seu futuro.

Explorar diferentes atribuições se revela uma maneira eficaz de refletir sobre o campo de atuação profissional na contemporaneidade, suas dimensões, princípios, responsabilidades, deveres e direitos. A resolução CAU/BR N° 21, de 5 de abril de 2012, dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais dos arquitetos e

urbanistas, considerando a necessidade da tipificação dos serviços de arquitetura e urbanismo para efeito de registro de responsabilidade, acervo técnico e celebração de contratos de exercício profissional (CAU/BR, 2023). Estas atividades se distribuem em sete grupos (Projeto, Execução, Gestão, Meio ambiente e planejamento regional e urbano, Engenharia e segurança do trabalho, Ensino e pesquisa, Atividades especiais em Arquitetura e Urbanismo), totalizando 53 atividades, no formato apresentado pelo Sistema de Informação e Comunicação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo SICCAU (CAU/BR, 2023), utilizado para fins de Registro de Responsabilidade Técnica. Não obstante a diversidade de possibilidades de atuação, há uma predominância de atividades relacionadas ao grupo PROJETO, tanto na prática profissional quanto na percepção da população sobre quais serviços arquitetas brasileiras e arquitetos brasileiros podem oferecer, conforme foi demonstrado pelas pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR, 2015, 2019).

Entretanto, há uma gama de atividades e serviços profissionais pouco explorados pelos arquitetos e urbanistas. De acordo com a pesquisa realizada pelo CAU/BR (2015), muitos entrevistados associam esses profissionais apenas à elaboração de projetos arquitetônicos, evidenciando uma percepção limitada sobre suas atribuições. Além disso, a pesquisa aponta que esses serviços são percebidos como pouco acessíveis financeiramente, levando a uma preferência da população por contratar mestres de obras e pedreiros diretamente.

Por outro lado, os profissionais da arquitetura muitas vezes não exploram oportunidades profissionais e financeiras provenientes de nichos pouco explorados por seus colegas. O cenário profissional é caracterizado por uma intensa competição, com a maioria dos profissionais disputando os mesmos clientes. Em conversas informais com ex-alunos e colegas de profissão rapidamente se verifica esta realidade: muita concorrência, preços baixos, profissionais sentindo-se desvalorizados e, muitas vezes, deixando a profissão.

Por que tantos arquitetos continuam atuando da mesma forma, mesmo em tempos digitais? Por que não exploram outras atividades e serviços que poderiam agregar valor à sua prática profissional?

Na área de administração e finanças, a consultoria é definida como um serviço fornecido por um especialista para atender às necessidades de outro profissional ou negócio. O objetivo é compreender as demandas do cliente, identificar soluções e propor melhorias e ações recomendadas. Geralmente, a consultoria é vista como um serviço de diagnóstico e resolução de problemas específicos, exigindo a atuação de um profissional qualificado.

No entanto, na área de Arquitetura e Urbanismo, o levantamento realizado detectou uma escassez de literatura que qualifique a consultoria nesse âmbito. Além disso, existe também uma indefinição sobre o que é o serviço de consultoria regulamentado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, além da observação de práticas divergentes entre os profissionais da área em suas páginas profissionais e redes sociais.

Esses fatores evidenciam a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas estabelecidas e nos estimulam a buscar alternativas para fortalecer o relacionamento entre profissionais e sociedade através do serviço de consultoria. Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem exploratória, além da realização de revisão de literatura a partir das plataformas Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES, e uma posterior análise qualitativa dos trabalhos denominados “consultoria” desenvolvidos por profissionais atuantes no mercado brasileiro, coletados através de pesquisas na plataforma Google e na rede social Instagram. Como produto, este artigo apresenta uma abordagem de consultoria que pode responder às questões problematizadas, delineando características específicas do serviço de consultoria em Arquitetura e Urbanismo, propondo uma metodologia de atuação voltada para o ramo comercial.

MARCO TEÓRICO

A arquitetura é uma profissão multifacetada, cuja atuação vai muito além dos projetos tradicionais. Com o passar do tempo, a prática arquitetônica se diversificou para incluir áreas especializadas, como a consultoria. A evolução dessas práticas está diretamente ligada a mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, refletindo a adaptação dos arquitetos às novas demandas do mercado e às complexidades dos ambientes. Segawa (2010) oferece um panorama histórico que ilustra como a arquitetura no Brasil evoluiu desde o início do século XX, revelando a transformação das práticas e responsabilidades dos arquitetos ao longo dos anos. Além disso, pesquisas recentes, como as realizadas pela Datafolha e o CAU/BR (2015, 2019, 2022a, 2022b), fornecem uma visão quantitativa das mudanças na prática arquitetônica e nas áreas de atuação mais promissoras, destacando o crescimento e os desafios enfrentados pelos profissionais.

Segundo Segawa (2010), o surgimento do curso de arquitetura no Brasil ocorreu na Academia de Belas Artes com um currículo elaborado por um arquiteto francês no ano de 1827, anterior ao surgimento das politécnicas dedicadas ao ensino da engenharia. Apesar disso, engenharia, medicina e as ciências jurídicas disputaram pela maior expressão na formação intelectual brasileira e no âmbito político nos séculos XIX e XX.

Até a década de 1920, arquitetos, engenheiros e mestres de obras não diplomados possuíam ofício único. Segundo Pulhez, esse panorama começou a se modificar com os arquitetos, requerendo para si a atribuição do exercício projetual por seu estatuto artístico. Os engenheiros, por sua vez, procuraram se afirmar como agentes da urbanização brasileira através de recomendações pautadas do saneamento ao urbanismo. Valendo-se da ciência e da técnica como instrumentos de progresso, apostaram na industrialização como um objetivo nacional (Pulhez, 2014); e foi justamente a especialização técnica a que gradualmente delineou a atividade deles, como as construções em concreto armado. Nesse cenário, os mestres de obra não diplomados tiveram seu espaço reduzido no mercado e as empresas de engenharia consultiva se tornaram referências no planejamento e cálculos estruturais urbanos (Pulhez, 2014).

Se há que se pensar em qual caminho adotar para o ensino e a prática profissional com relação à integração e/ou especialização de disciplinas, também há que se considerar as diversas atribuições profissionais que não se resumem apenas ao desenvolvimento do projeto. Luiz Felipe da Cunha e Silva (2017) aponta que um dos sintomas da crise identitária, evidente no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é a limitação da tipologia aceita como trabalho final de graduação, acarretando recusa de objetos que se enquadram entre as atribuições do arquiteto ou da arquiteta e da urbanista ou do urbanista.

De acordo com Whitaker (2011), as reflexões também se expandem para uma consciência social coletiva, na medida em que meios de comunicação e a própria sociedade reforçam a noção de sucesso profissional pela realização de projetos autorais majoritariamente elitizados. Segundo Unanue (2016), através das mídias sociais, físicas e digitais, a “boa arquitetura” é selecionada, divulgada e legitimada, principalmente por meio de recortes visuais e nem sempre representa de fato a qualidade arquitetônica. A questão principal nesse caso não é questionar a qualidade dessas arquiteturas ou encontrar os culpados, mas sim refletir sobre o campo de atuação profissional, sua dimensão de atuação, princípios, responsabilidades e direitos.

Quando relacionada à arquitetura, a literatura apresenta alguns exemplos de intervenções urbanísticas, como as consultorias do arquiteto francês Donat Alfred Agache em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, ambas no final da década de 1930. Ou ainda, o exemplo do norte-americano Rudolph Philippi Atcon, na elaboração de diretrizes arquitetônicas e urbanísticas para o campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Inhan et al., 2016).

A atuação do profissional de arquitetura

O trabalho de Cardoso (2019) destaca a diversidade das atuações profissionais dos arquitetos, que incluem não apenas o design de edifícios, mas também a consultoria e a gestão de espaços comerciais. Essa diversidade é uma resposta às mudanças nas demandas do mercado e às novas exigências dos clientes.

Segundo Silva (2017), a separação da arquitetura das engenharias e agronomia interfere nas atuais reflexões em torno da identidade e formação profissional, uma vez que faz emergir disputas no âmbito de regulação e regulamentação institucional, por campos de conhecimento e de atuação que se sobrepõem. Diante disso, tem-se uma crise identitária na arquitetura, que se apresenta na forma de profissionais que não dominam todas as áreas de atuação que lhe cabem, além de uma incompatibilidade entre o planejamento das instituições educacionais e as realizações dos estudantes na concretização de sua graduação, expressa, por exemplo, no tempo de duração do curso, por vezes, expandido.

No panorama de pandemia do COVID-19, os efeitos desta crise trouxeram e trarão ainda mais corpo para as reflexões. Phil Bernstein (2020) elenca dez argumentos que os profissionais podem considerar no futuro. Entre eles está a modificação de algumas práticas atuais, como o aumento de atividades realizadas à distância em ambientes *on-line* e colaborativos, entre colaboradores desconhecidos entre si e distribuídos pelo mundo. Com um trabalho mais ágil e flexível, Bernstein prevê um novo perfil menos focado em projetos completos e mais em tarefas discretas.

Desafios do arquiteto contemporâneo

Javier Monedero Isorna, em *Ensino de Arquitetura e prática profissional* (2002), destaca que o arquiteto contemporâneo deve possuir uma ampla gama de competências: técnicas, como o domínio de softwares e sistemas construtivos; criativas, para desenvolver soluções inovadoras; interpessoais, para gerenciar equipes e negociar com *stakeholders*, e éticas, para lidar com questões sociais e ambientais. O autor enfatiza que essas competências devem ser abordadas ao longo da formação acadêmica, a fim de preparar os futuros profissionais para os desafios da prática arquitetônica no cenário atual.

Monedero também aponta que o ensino de arquitetura enfrenta o desafio de equilibrar o desenvolvimento de habilidades técnicas com a promoção da criatividade. Além disso, existe uma lacuna entre o conhecimento teórico adquirido na academia e as demandas práticas do mercado de trabalho, o que exige dos arquitetos habilidades de adaptação, gestão e inovação para se destacar no exercício da profissão.

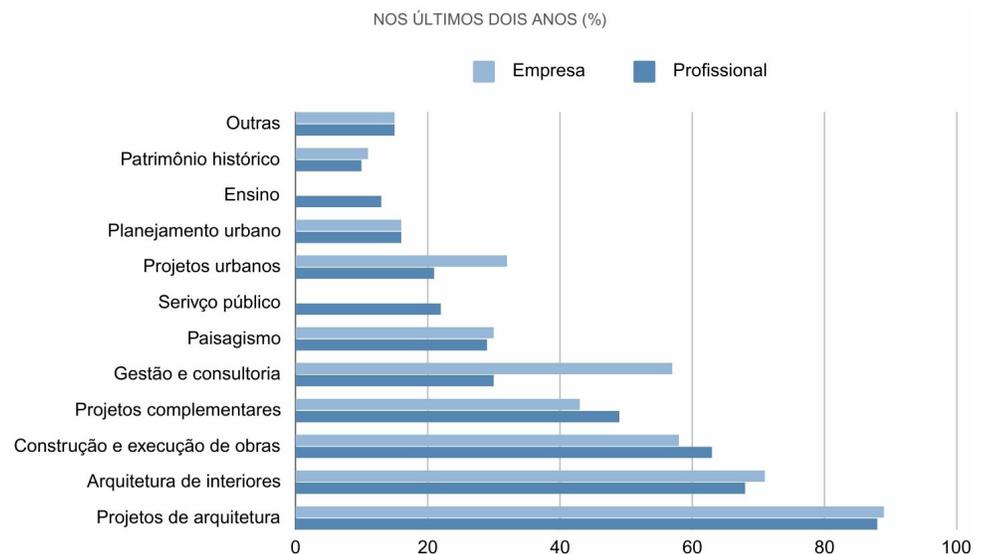
DESENVOLVIMENTO

Arquitetura é sinônimo de projeto?

Até os dias atuais o projeto, em suas diferentes escalas e níveis de complexidade, tem sido o principal serviço atribuído à profissão de arquitetura e urbanismo—refletido nas grades curriculares estudantis e no sucesso profissional associado aos trabalhos autorais destinados à alta renda—. Isto não apenas limita o campo de atuação em uma realidade contemporânea, mais complexa e abrangente de oportunidades, como também submete os novos profissionais a um ambiente de alta competitividade e desvalorização remuneratória. Whitaker (2011) ainda destaca que esse ideal de sucesso acarreta inexpressiva participação dos arquitetos no cenário da construção civil das cidades médias brasileiras em expansão, que acabam reproduzindo a lógica de produção capitalista.

A preponderância do projeto como atribuição de arquitetos, arquitetas e urbanistas também se faz presente em duas pesquisas realizadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo junto ao Instituto DataFolha, (CAU/BR, 2015, 2019). Na primeira, voltada para a percepção do público sobre a atuação desses profissionais, o projeto arquitetônico apareceu em primeiro lugar, seguido pelo gerenciamento de obras e planejamento urbano. A segunda, direcionada para o perfil de atuação, entrevistou 1.500 profissionais e 500 empresas de Arquitetura e Urbanismo. Nos dois últimos anos foi registrada uma atividade mais expressiva em projetos de arquitetura, arquitetura de interiores e execução de obras, seguida por projetos complementares, gestão e consultoria e paisagismo (Figura 1).

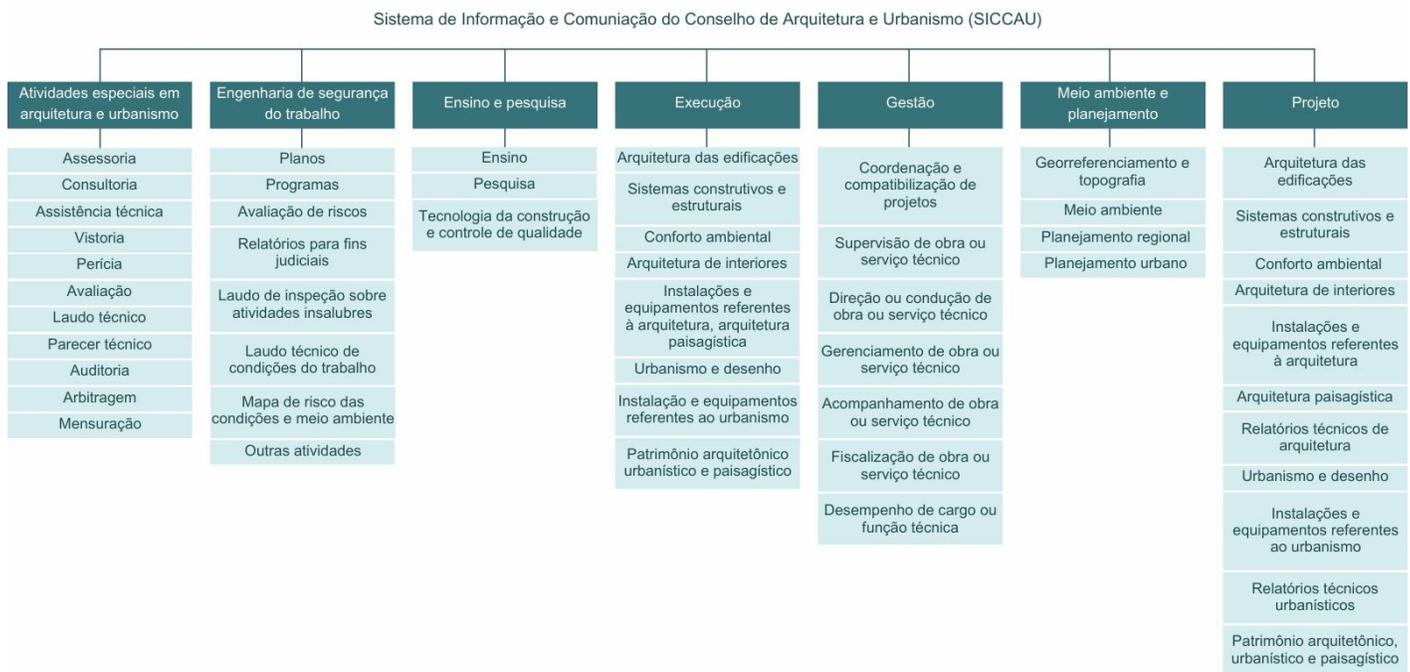
FIGURA 1
Perfil de atuação do(a)
arquiteto(a) e urbanista



Fonte. Elaboração própria
em base a CAU/BR, 2019.

Apesar da preponderância de poucas atividades no conhecimento do público e na prática profissional, diversas são as possibilidades de atuação em arquitetura e urbanismo no Brasil. A Lei nº 12.378, de 2010, responsável pela regulamentação da profissão e criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, explicita algumas delas. Segue adiante a representação dessas atividades conforme o Sistema de Informação e Comunicação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (SICCAU) utilizado para fins de Registro de Responsabilidade Técnica (Figura 2).

FIGURA 2
Atribuições do(a) arquiteto(a) e urbanista



Fonte. Elaboração própria em base a CAU/BR, 2023.

É importante salientar alguns outros dados da pesquisa de 2015. Entre os entrevistados, 54 % haviam realizado reforma ou construção (residencial e/ou comercial). Desta parcela, menos de 15 % utilizaram os serviços de arquiteto(a) ou engenheiro(a) na obra. Os demais fizeram por conta própria ou com pedreiros, mestres de obras e pessoas conhecidas. Apesar desse baixo percentual, 70 % dos entrevistados revelaram ter interesse na contratação de profissionais de arquitetura, porém a questão financeira apareceu como principal fator dificultador. Com relação ao grupo que contratou em algum momento os serviços de arquitetos ou arquitetas, aproximadamente a metade o fez devido à expertise profissional.

Diante de todas essas considerações, podemos pressupor a existência de um mercado potencial que, por questões variadas, não consegue ter acesso aos serviços de arquitetura. Além disso, poucos são os profissionais que se dedicam às outras possibilidades de atuação que podem ser mais acessíveis financeiramente, ou mesmo mais adequados às necessidades, do que o projeto.

Afinal, o que é consultoria?

Uma pesquisa do Datafolha (CAU/BR, 2022a) revelou que 82 % das reformas e construções no Brasil são realizadas sem a presença de arquitetos ou engenheiros; uma melhora em relação a 2015, quando o índice era de 85 %. Essa situação resulta em obras irregulares e problemas construtivos, considerados uma questão de saúde pública por 84 % dos entrevistados. Tragédias, como desabamentos, são consequências dessa problemática.

Apesar disso, o mercado de arquitetos e urbanistas cresceu 20 % entre 2016 e 2021, com 84 % dos clientes satisfeitos. A população está cada vez mais consciente da importância desses profissionais, com 96 % dos entrevistados concordando que são essenciais. A Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), que oferece serviços gratuitos de arquitetos para famílias de baixa renda, ainda é limitada no país. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil defende a expansão desses programas para melhorar as condições habitacionais.

Desde 2015, o mercado de serviços de arquitetura e urbanismo no Brasil cresceu mais de 40%, conforme dados da pesquisa do CAU Brasil e do Instituto Datafolha (CAU/BR, 2022b). Em 2022, cerca de dez milhões de brasileiros contrataram serviços de arquitetos e urbanistas, um aumento significativo em relação aos 7 % registrados em 2015. Esse crescimento, de aproximadamente três milhões de novos clientes, é atribuído a ações institucionais, propostas de lei, programas de incentivo e investimentos em valorização profissional promovidos pelo CAU Brasil. De 2016 a 2021, o número de serviços prestados por esses profissionais aumentou cerca de 20 %.

Entre as diversas atividades possíveis ao arquiteto e urbanista está o serviço de consultoria, que se enquadra no grupo “Atividades especiais em Arquitetura e Urbanismo”. Também fazem parte deste grupo: Assessoria, Assistência técnica, Vistoria, Perícia, Avaliação, Laudo técnico, Parecer técnico; Auditoria, e Arbitragem e mensuração.

De acordo com o Anexo I - Glossário da Resolução CAU/BR nº 21/2012, a consultoria é definida como uma “atividade de prestação de serviços de aconselhamento, mediante exame de questões específicas, e elaboração de parecer ou trabalho teórico pertinente, devidamente fundamentado” (Conselho de Arquitetura e Urbanismo

do Brasil, 2023, Anexo I). Ela é dividida em quatro etapas pelo Módulo III Remuneração de Execução de Obras e Outras Atividades da Tabela de Honorários de serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, também elaborado pelo CAU/BR. Sendo elas:

1. 'Levantamento de dados', a partir de documentos e dados pré-existentes referentes ao serviço a ser realizado;
2. 'Programa de necessidades', com a definição do escopo e das demandas do serviço;
3. 'Trabalho final: (equivalente à etapa de projeto para execução (PE)', nesta etapa tem-se a conclusão do serviço a partir de todo material reunido; e
4. 'Assessoria para aprovação de trabalho final', que não é obrigatória e demanda remuneração adicional. Trata-se do acompanhamento dos processos envolvidos.

Apesar dessas etapas indicarem um caminho da atuação em consultoria, elas também são indicadas para a assessoria, excetuando-se a quarta delas, que se trata da própria assessoria como complementação. Dessa forma, não fica tão clara a distinção entre as atribuições, porém essa última etapa já sugere, por si mesma, maior ênfase na operacionalização da assessoria.

Enquanto na consultoria o problema se expressa por uma dúvida que conduz a um processo de análise e diagnóstico, sendo este o foco da atividade, na assessoria a demanda é por habilidades necessárias à realização de tarefas para o cliente (Padilha, 2017). Na definição do CAU, trata-se da “prestação de serviços por profissional que detém conhecimento especializado em determinado campo profissional, visando ao auxílio técnico à elaboração de projeto ou execução de obra ou serviço” (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2023, Anexo I).

Assim, a solução direcionada pela consultoria, e entregue por meio de relatório técnico, pode ser complementada por meio de assessoria ou projeto. Este, por sua vez, trata-se de uma criação baseada em condicionantes diversas, tais como as solicitações do cliente, e normas técnicas, a materializar-se em uma obra ou instalação. O projeto se expressa de forma palpável por meio de desenhos, gráficos, memoriais e quantitativos, entre outros documentos técnicos que tornem sua execução viável.

A consultoria pode ser uma das opções para substituir o projeto em determinadas situações. Em contextos onde há necessidade de uma intervenção rápida, por exemplo em questões específicas que não exigem um projeto completo, a consultoria se apresenta como uma alternativa viável. Ao invés de desenvolver um projeto com detalhamento de desenhos e especificações técnicas, o profissional

oferece uma análise diagnóstica, propondo soluções estratégicas e pontuais que atendam às necessidades imediatas do cliente. Isso permite maior flexibilidade e uma resposta mais ágil às demandas, sem comprometer a qualidade do serviço prestado. Também pode ser uma opção viável em áreas complementares, como a orientação na escolha de materiais, readequação de *layout* e melhorias técnicas de obras em andamento, ampliando assim o campo de atuação dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo.

METODOLOGIA

Originada a partir de um “Trabalho de conclusão de curso” de Cardoso (2019) e complementada com dados obtidos a partir de 2020, esta pesquisa exploratória está estruturada metodologicamente numa revisão bibliográfica, a fim de compreender a formação e atuação do arquiteto, da arquiteta e do urbanista brasileiro, assim como investigar a consultoria como uma possível alternativa às demandas não abarcadas pela prática profissional vigente, cujo enfoque, melhor explicitado adiante, está na produção projetual.

Este artigo apresenta uma pesquisa de natureza mista (qualitativa e quantitativa), com temporalidade transversal (recorte de tempo). Quanto aos objetivos pode ser considerada exploratória, uma vez que busca esclarecer conceitos e desenvolver ideias (Carvalho et al., 2002). Fizeram parte dos procedimentos de coleta o levantamento bibliográfico para construção da revisão de literatura (a partir das plataformas Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES) e uma posterior análise qualitativa dos trabalhos denominados 'consultoria', desenvolvidos por profissionais atuantes no mercado brasileiro, coletados através de pesquisas na plataforma Google e na rede social Instagram, no período de 2020 a 2024. O procedimento foi adotado com o objetivo de ilustrar os produtos e serviços que vêm sendo ofertados pelos profissionais ao público em geral, sem necessidade de envolver pessoas diretamente ou o Comitê de Ética nesta fase da pesquisa.

Ressalta-se que esta pesquisa não teve por finalidade obter dados quantitativos que conduzam à generalização, mas explorar qualitativamente a temática. A ausência de artigos científicos e livros referentes à consultoria na arquitetura, assim como as variadas formas de atuação verificadas por meio da coleta, por vezes diversas do regulamentado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo, ressaltam a relevância e o objetivo deste artigo.

A utilização do Google teve como objetivo ampliar a diversidade de resultados para além da esfera regional. Todos os resultados encontrados, entre eles vídeos, anúncios e notícias, foram coletados para análise, excetuando-se os anúncios do Google Maps por estarem

vinculados a uma localização específica. Destaca-se que, ainda assim, foram obtidos resultados de escritórios de diversas cidades. A busca se encerrou quando deixaram de aparecer novidades em relação ao conteúdo já coletado (saturação da pesquisa); e posteriormente, foram descartados os casos que não se apresentavam em relação à prática da consultoria. Os resultados foram agrupados em cinco categorias relacionadas às diferentes fases e características do serviço, sendo elas: 1) Indicação do serviço; 2) Levantamento de dados e programa de necessidades; 3) Produto final; 4) Precificação, e 5) Prazos estabelecidos¹.

A pesquisa realizada no Instagram teve como objetivo investigar como os profissionais de Arquitetura e Urbanismo estão oferecendo consultoria na área. Após a coleta de informações, foi realizada uma análise para sintetizar como esses profissionais abordam e disponibilizam seus serviços através dessa rede social específica. Para este estudo, foram utilizadas as *hashtags* #consultoriaarquitetura e #consultoriaarquitetonica na barra de pesquisa do Instagram, a fim de encontrar conteúdos e postagens relacionadas à temática deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

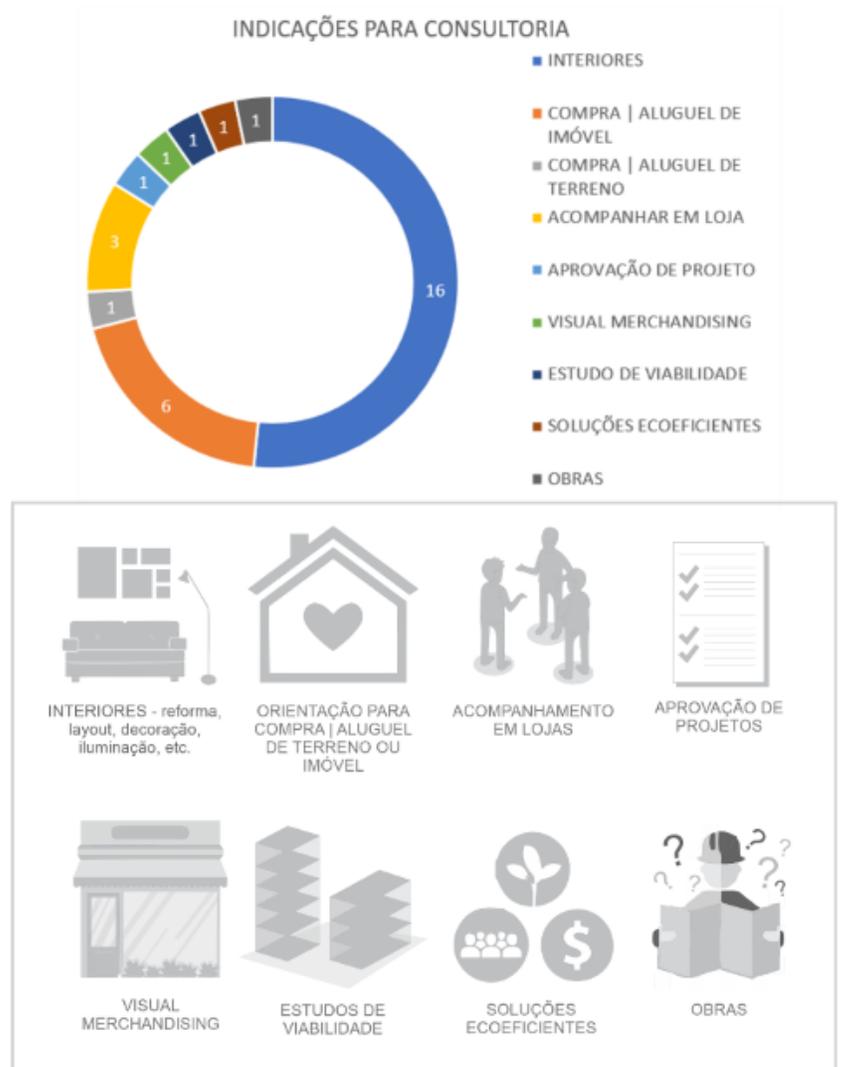
Na prática contemporânea são observados comportamentos díspares em relação à consultoria, explicitados pela coleta realizada no Google a partir de cinco tópicos: 1) Indicação do serviço, ou seja, para quais situações a consultoria era sugerida pelos profissionais; 2) Levantamento de dados e programa de necessidades, buscando informações sobre como ocorria a coleta dos dados necessários para a realização do serviço; 3) Produto final, quais formatos e conteúdos estavam presentes nos portfólios divulgados; 4) Precificação, a partir dos valores e métricas, e, por fim, 5) Prazos estabelecidos para a entrega do produto final. Os resultados se encontram resumidos nas figuras a seguir. Destaca-se que nenhum site apresentou informações de todas as categorias analisadas, por isso há diferença nos números totais dos gráficos.

Dos resultados encontrados, destaca-se que a consultoria, no geral, foi associada à necessidade de intervenções pontuais (incluindo reformas), de prazos curtos e/ou orçamentos reduzidos. O caráter de diagnóstico do serviço foi, por vezes, demonstrado pela comparação do(a) arquiteto(a) consultor(a) a um(a) 'médico(a)' da arquitetura.

No entanto, a utilização da palavra 'projeto', por alguns sites, durante a explicação do funcionamento da consultoria indica a falta de clareza entre essas atribuições, assim como a forte presença do exercício projetual na prática profissional.

¹ Para informações mais detalhadas da metodologia, consultar o “Trabalho de conclusão de curso” acima referido.

FIGURA 3
Exemplos de serviços
indicados para a
consultoria



Fonte. Elaboração própria.

Entre as indicações do serviço de consultoria (Figura 3), esperava-se encontrar maior diversidade dada a atuação generalista do profissional de arquitetura e urbanismo, com diversas possibilidades de especialização.

Dos resultados coletados, algumas das sugestões podem ser questionadas a depender do enfoque dado (Figura 4). Por exemplo, no caso de acompanhamento em lojas, a escolha de materiais de acabamento e de mobiliário envolve aspectos estéticos e técnicos cabíveis à profissão, porém mais associada à operacionalização do projeto do que à uma situação de diagnóstico.

A orientação para compra ou aluguel de imóvel também não se enquadra em consultoria caso o serviço seja direcionado para a determinação técnica do valor monetário do objeto, visto que esta é uma atribuição à parte. O mesmo é válido para orientações técnicas durante a execução de uma obra visando fazer cumprir o seu respectivo projeto ou planejamento.

FIGURA 4
 Conteúdos divulgados como componentes do produto gerado pela consultoria

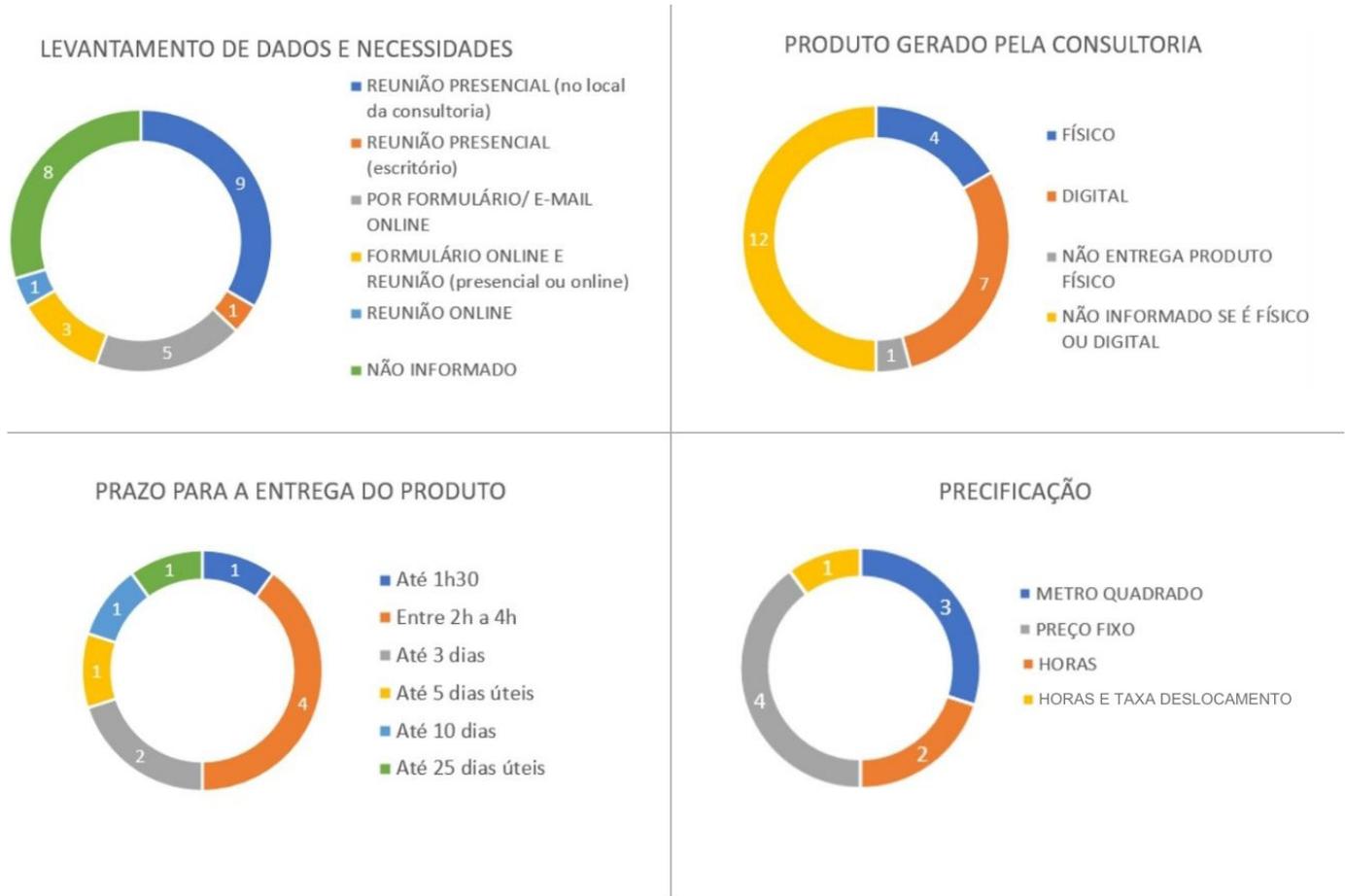
| CONTEÚDOS GERADOS PELO SERVIÇO DE CONSULTORIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|--|--|--|--|--|--|
| | SITE 2 | SITE 3 | SITE 4 | SITE 6 | SITE 7 | SITE 8 | SITE 9 | SITE 10 | SITE 13 | SITE 14 | SITE 15 | SITE 16 | SITE 20 | SITE 21 | SITE 23 | SITE 24 | | | | | | | |
| ANOTAÇÕES TEXTO E CROQUIS | ■ | | | ■ | | | ■ | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | |
| IMAGENS 3D | | ■ | ■ | | | | | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | |
| PROJETO PLANTA-BAIXA, CORTES, DETALHAMENTOS | | ■ | ■ | | | ■ | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | |
| ORÇAMENTO | | ■ | | | | | | | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | |
| REFERÊNCIAS MÓVEIS, CORES, OBJETOS | | | ■ | | ■ | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | |
| LISTA DE FORNECEDORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS | | | ■ | | ■ | | | | | | ■ | | ■ | | | | | | | | | | |
| ESPECIFICAÇÕES DE MÓVEIS E MATERIAIS | | | | | ■ | | | | | | | | | | | ■ | | | | | | | |
| CONCEPT BOARD | | | | | | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | |

Fonte. Elaboração própria.

A variedade de conteúdos nos portfólios divulgados, como relatório com anotações e croquis, detalhamentos de móveis, orçamentos, listas de fornecedores e materiais, entre outros, demonstra a falta de consenso e entendimento entre os profissionais sobre a consultoria. Essa percepção se amplia diante das afirmações dos próprios profissionais de que a consultoria varia de acordo com quem a executa.

É certo que cada profissional desenvolverá seu próprio método de trabalho, mas o produto final não deveria ser tão distinto. O projeto, por exemplo, por mais que permita flexibilidade de processos criativos, metodologias e ferramentas para o seu desenvolvimento, por fim se expressará através de plantas-baixas, cortes, memoriais, entre outras peças técnicas necessárias ao escopo, mais vinculadas à obra pretendida do que ao escritório ou profissional contratado. A presença de detalhamentos de soluções, por meio de desenhos técnicos e imagens tridimensionais (resultantes de um processo projetual), extrapolam a abrangência de uma atividade de análise e diagnóstico. Conforme pode-se depreender da caracterização do CAU/BR, mais do que gerar uma solução, a consultoria busca compreender e definir o problema ao qual se depara, para que uma vez bem delineado possa direcionar a soluções efetivas, não sendo seu foco a operacionalização e/ou implementação destas (Figura 5).

FIGURA 5
Resumo de dados referentes
à consultoria



Fonte. Elaboração própria.

A utilização, individual e mesclada, de canais físicos e digitais para o levantamento do local e das necessidades do cliente, se adequa às novas potencialidades e demandas contemporâneas. As opções digitais permitem maior agilidade e redução de custos nos processos, como de deslocamentos, por exemplo. No entanto, as escolhas entre esses canais não devem ser guiadas apenas por questões práticas e econômicas, visto que a arquitetura envolve sensorialidades (Neves, 2017) e atmosferas (Zumthor, 2006) que interagem com o entorno, propiciadas de forma singular pela presença física.

Apesar de um dos sites afirmar que a consultoria oferecida por eles não resultava em nenhum produto físico, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) define que esse serviço é finalizado com a entrega de um relatório técnico devidamente fundamentado. Há também a indicação de que este seja entregue por meio eletrônico não editável, mas não restringe a apenas essa possibilidade.

A associação da consultoria de um serviço com prazo fixo, ou ainda, de curta duração é questionável, assim como a adoção da métrica de metragem quadrada para a precificação. O prazo se encontra relacionado em certa medida com a expertise profissional e a complexidade do problema, mas não necessariamente com o tamanho físico dos espaços analisados.

É certo que a precificação é mais um ramo dessa temática a ser aprofundado, porém há de se considerar a possibilidade da consultoria ser oferecida a preços reduzidos em relação ao projeto, dependendo da complexidade do serviço envolvido, por não demandar o detalhamento de soluções e compatibilização, como especificações de técnicas construtivas, por exemplo.

Considerando que a consultoria é destinada para o diagnóstico e sugestão de soluções de problemas específicos, ela pode ser uma opção para as adaptações de comércios e espaços públicos às novas demandas originadas pela pandemia de COVID-19, como a adoção de práticas sanitárias e de distanciamento físico. Ainda mais, ao se considerar que muitos desses espaços já são existentes, portanto, mais do que projetos de espaços totalmente novos, há de se pensar em estratégias que vão além da arquitetura construída, mas que não deixam de se relacionar com ela.

Conforme demonstram os resultados da pesquisa, não há consenso quanto às práticas de consultoria em arquitetura. Além disso, observa-se que a prestação desse serviço frequentemente não está alinhada com a definição do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Uma abordagem sugerida por Cardoso (2019) para lidar com essa questão seria a adoção de uma metodologia baseada em ferramentas interdisciplinares do design de serviço. Essas ferramentas poderiam ser introduzidas por meio de *workshops*. A metodologia compreende cinco etapas principais: definição de personas, identificação de *stakeholders*, criação de *blueprint* do serviço, co-criação e reflexão, e obtenção de *feedbacks*².

Na pesquisa conduzida através do Instagram, constatou-se que a abordagem dos profissionais na oferta de consultoria não difere significativamente da encontrada em pesquisas no Google. Os profissionais frequentemente apresentam a consultoria como uma opção rápida e conveniente para aqueles que necessitam de serviços de Arquitetura e Urbanismo, especialmente em áreas como design de interiores, compra de terrenos e avaliação de imóveis. A maioria desses serviços é conduzida de forma *online*, com entrega de um produto final, principalmente em casos de reformas e alterações de *layout*. Apesar da expectativa de encontrar mais conteúdos e ofertas de serviços relacionados

² Para informações mais detalhadas da metodologia, consultar o “Trabalho de conclusão de curso” acima referido.

à consultoria em arquitetura no Instagram, há uma escassez de material específico sobre o tema. Alguns posts abordam a consultoria de forma genérica, sem detalhar como cada profissional a oferece.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deu início a esta pesquisa, que foi posteriormente aprofundada no IDEA.LAB - Laboratório de Inovação, Design e Educação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG, Brasil). O laboratório deu continuidade ao estudo com um novo levantamento bibliográfico sobre arquitetura e consultoria, com o objetivo de atualizar os dados previamente coletados e compreender o cenário atual.

As pesquisas foram realizadas em plataformas como Google Acadêmico, Scielo e CAPES, utilizando as palavras-chave “prática profissional”, “arquitetura e urbanismo”, “inovação”, “consultoria” e “digital”. Os resultados foram filtrados para selecionar aqueles mais relevantes ao tema de estudo. A combinação de termos “prática profissional + arquitetura e urbanismo + inovação” gerou quatro resultados compatíveis no Google Acadêmico, enquanto nas bases Scielo e CAPES não houve resultados pertinentes. Com as palavras-chave “prática profissional + arquitetura e urbanismo + consultoria”, encontraram-se dois resultados relevantes no Google Acadêmico, mas nenhum nas plataformas Scielo e CAPES. Ao pesquisar por “prática profissional + arquitetura e urbanismo + tempos digitais/era digital”, foi identificado um resultado relevante no Google Acadêmico, novamente sem correspondências nas bases Scielo e CAPES. Com as palavras-chave “prática profissional + inovação + consultoria”, foram encontrados dois resultados no Google Acadêmico, sem correspondência nas demais plataformas. Nenhum resultado relevante foi encontrado ao combinar as palavras “prática profissional + consultoria + tempos digitais/era digital” e “arquitetura e urbanismo + inovação + consultoria” ou “inovação + consultoria + tempos digitais/era digital”. Por fim, ao pesquisar por “arquitetura e urbanismo + consultoria + tempos digitais/era digital”, foi encontrado um resultado compatível no Google Acadêmico, sem resultados nas plataformas Scielo e CAPES. Essas pesquisas foram realizadas no mês de outubro de 2024.

A pesquisa com a primeira combinação de termos revela como a prática profissional em Arquitetura e Urbanismo tem sido transformada por inovações tecnológicas, novas demandas sociais e a busca por sustentabilidade. De acordo com D’Azevedo Leite (2014), a prática contemporânea exige adaptação aos contextos locais, integrando inovação nos processos projetuais e na gestão, destacando a importância de abordagens interdisciplinares.

Como apresentado por Braida et al. (2006), a convergência entre prática profissional e inovação ocorre em três dimensões: tecnológica, com o uso de ferramentas avançadas; social, por meio da participação; e sustentável, com soluções ambientalmente responsáveis. O desafio está em equilibrar esses elementos sem comprometer os valores éticos e culturais da profissão. Inovar é essencial para atender às novas exigências e manter a relevância da arquitetura e urbanismo no contexto contemporâneo.

Quanto à segunda combinação de palavras, “prática profissional + arquitetura e urbanismo + consultoria”, os materiais encontrados indicam que a prática profissional em arquitetura e urbanismo está cada vez mais influenciada pelas transformações do mercado e pelas demandas contemporâneas, como sustentabilidade e inovação. Segundo Segnini (2011) e Bernardo (2021), a flexibilização do trabalho e a busca por soluções específicas impulsionam o crescimento da consultoria como alternativa à prática tradicional. Nesse contexto, o arquiteto atua como mediador estratégico, conectando teoria e prática para enfrentar desafios como eficiência energética, impacto ambiental e revitalização urbana. A consultoria expande o escopo profissional, posicionando o arquiteto como um agente essencial na tomada de decisões e no planejamento urbano. Essa análise evidencia a expansão do papel do arquiteto na consultoria, permitindo uma atuação mais estratégica e menos dependente de modelos tradicionais, alinhada às demandas contemporâneas do mercado e da sociedade.

CONCLUSÕES

Ao investigar o exercício da consultoria em arquitetura, este artigo não pretende afirmar que esta seja a única solução para responder às novas demandas do mercado. Contudo, visa externalizar a necessidade de reflexão sobre as práticas consolidadas e a busca por alternativas que fortaleçam a relação entre os profissionais, bem como entre estes e a sociedade. Além disso, reconhece e apoia uma tendência que tem se consolidado ao longo do tempo.

Discutir e delimitar as atribuições dos profissionais de arquitetura e urbanismo é uma necessidade que vai além da consultoria. Embora o SICCAU divida as atribuições em sete grupos de atividades, que somam 53 categorias, essas categorias também apresentam subdivisões. Por exemplo: o grupo “Projeto” abrange, entre outros, a arquitetura de interiores, que, por sua vez, pode se expressar em 1) Projeto de arquitetura de interiores; 2) Projeto de reforma de interiores, e 3) Projeto de mobiliário. Dentro dessa lógica, surgem questões como: quantas dessas atividades, entre tantas, são realmente praticadas pelos profissionais? Quantas são amplamente reconhecidas? E quantas estão claramente definidas, uma em relação à outra?

A consultoria em arquitetura é um exemplo disso, embora muitos não a associem à profissão de arquiteto e urbanista. A falta de definição clara sobre o que é consultoria e quais são os produtos que os profissionais devem entregar gera confusão e competição desleal. Além do serviço de consultoria ser frequentemente confundido com o serviço de assessoria, a ausência de uma definição clara sobre o que é a consultoria e quais os tipos de produtos os profissionais devem apresentar faz com que cada profissional o interprete de uma maneira. Isso não apenas promove uma desinformação generalizada entre clientes e profissionais, como também pode gerar concorrência desleal e desvalorização desta categoria profissional.

A pesquisa sobre a consultoria como alternativa à predominância do projeto, somada à constatação de atividades diversas no mercado, também leva a outras questões: os profissionais de arquitetura compreendem plenamente a atribuição da consultoria, ou seria necessário revisar as atribuições dos arquitetos com base nas demandas do público, em suas diferentes escalas e abrangências? Ou seja, trata-se de uma solução mal formulada ou de um problema mal estruturado?

Essas questões não dizem respeito apenas aos profissionais da área, por envolverem o próprio exercício, a valorização e a divulgação da profissão, mas também ao público-alvo, com o qual o arquiteto tem uma responsabilidade social. Atualmente, parte da população age sem a orientação de arquitetos, mas, à medida que as diferentes atribuições são melhor compreendidas, é possível alcançar uma parcela do público não atendido, ampliando o impacto social da profissão.

Portanto, a consultoria também se apresenta como uma alternativa viável para aqueles que, embora valorizem a experiência profissional, enfrentam restrições financeiras que os impedem de acessar os serviços completos de arquitetura.

Através das atualizações da pesquisa, as análises evidenciam as transformações na prática profissional de arquitetura e urbanismo, impulsionadas por inovações tecnológicas, demandas sociais e a busca por sustentabilidade. A combinação de inovação, consultoria e adaptação às mudanças do mercado tem redefinido o papel do arquiteto, ampliando suas responsabilidades e permitindo uma atuação mais estratégica e interdisciplinar. A flexibilidade da consultoria, ao integrar práticas sustentáveis e soluções específicas, fortalece a posição do arquiteto como um agente chave na tomada de decisões e no planejamento urbano, alinhando-se às exigências contemporâneas e às necessidades da sociedade.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil. O projeto é financiado pela UFJF, que oferece suporte financeiro e estrutural. Além disso, conta com bolsas de extensão, concedidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e bolsas de iniciação científica, fornecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP).

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores não tem conflitos de interesse a declarar.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Mariane Garcia Unanue: Conceitualização, Aquisição de Financiamento, Pesquisa, Administração do projeto, supervisão, validação, Redação - revisão e edição.

Marcela Martins Cavalari Cardoso: Conceitualização, Análise formal, Pesquisa, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Redação - rascunho original.

Larissa Costa Barros: Conceitualização, Pesquisa, Redação - rascunho original, Redação - revisão e edição.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e ao IDEA.LAB - Laboratório de Inovação, Design e Educação em Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido no âmbito do Programa de Graduação, pelo apoio, colaboração e suporte oferecidos ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

REFERENCIAS

- Bernardo, C.S. (2021). *Prática profissional e comunicação na arquitetura: Criando consciência da importância do profissional de arquitetura para a sociedade*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/18979/1/CSBernardo.pdf>
- Bernstein, P. (12 de maio de 2020). *Ten Thoughts on the Future of Practice*. ArchDaily. <https://www.archdaily.com/939012/ten-thoughts-on-the-future-of-practice/>
- Braida, F., Colchete Filho, A. e Maya-Monteiro, P. (2006). *Inovações tecnológicas na arquitetura e no Urbanismo: desafios para a prática projetual* [Sessão da Conferência]. Em 12º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Regiões “Recursos, Ordenamento, Desenvolvimento”. https://www2.ufjf.br/frederico_braida/wp-content/uploads/sites/455/2011/02/2006_Inova%C3%A7%C3%B5es-tecnol%C3%B3gicas-na-Arquitetura.pdf
- Cardoso, M. (2019). *Consultoria em arquitetura comercial: Explorando possibilidades de atuação profissional*. [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Carvalho, J.L.F. dos S. e Motta, P.C. (2002). *Experiências em cenários temáticos de serviços*. RAE - Revista de Administração de Empresas, 42(2), 54-65. <http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n2/v42n2a05.pdf>
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (2015). *Pesquisa CAU/BR Datafolha: O maior diagnóstico sobre arquitetura e urbanismo já feito no Brasil*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. www.caubr.gov.br/pesquisa2015/index.php/como-o-brasileiro-constroi
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. (2019). *Pesquisa CAU/BR Datafolha: Pesquisa CAU/BR revela perfil profissional dos arquitetos e urbanistas brasileiros*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. <https://caubr.gov.br/pesquisa-cau-br-revela-perfil-profissional-dos-arquitetos-e-urbanistas-brasileiros/>
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. (29 de maio de 2022a). *Pesquisa Datafolha: 82% das moradias do país são feitas sem arquitetos ou engenheiros*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. <https://caubr.gov.br/pesquisa-datafolha-82-das-moradias-do-pais-sao-feitas-sem-arquitetos-ou-engenheiros/>
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. (30 de janeiro de 2022b). *Pesquisa CAU/BR 2022*. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. <https://www.caubr.gov.br/pesquisa2022/>
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. (2023). *Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012*. Transparência CAU/BR. <https://transparencia.caubr.gov.br/resolucao21/>
- D'Azevedo Leite, M.A. (2014). *A Aprendizagem Tecnológica do Arquiteto – conceitos norteadores para inovação curricular*. Em *Anais do 3º ENANPARQ*. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-NPNT-005-1_DAZEVEDO%20LEITE.pdf
- Inhan, G., Miranda, C. e Alberto, K.C. (2016). *Rudolph Atcon e o planejamento do campus da Universidade Federal do Espírito Santo*. *Oculum Ensaio: Revista de Arquitetura e Urbanismo*, 13, 237-254. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v13n2a3427>

- Monedero Isorna, J. (2002). *Ensino de arquitetura e prática profissional*. Universidade Politécnica de Catalunya.
- Neves, J.D. (2017). *Arquitetura sensorial: A arte de projetar para todos os sentidos*. Mauad X.
- Padilha, Ê. (2017). *Projeto, consultoria, assessoria: Alhos e bugalhos*. Blog do Ênio Padilha. <http://www.eniopadilha.com.br/artigo/8702>
- Pulhez, M.M. (2014). Engenheiros consultores: Profissionais do desenvolvimento territorial e urbano - 1960-1970. *Paranoá: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, 7(13), 121-128. <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n13.2014.12054>
- Segawa, H. (2010). *Arquiteturas no Brasil 1900-1990* (3.ª ed.). Universidade de São Paulo.
- Segnini, A. (2011). *A prática profissional do arquiteto em discussão* [Tese de doutorado. Universidade de São Paulo]. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-23022011-144107/publico/Tese_Segnini.pdf
- Silva, L. F. da C. (2017). Identidade profissional e formação do arquiteto. Dilemas contemporâneos. *Vitruvius*, 17(201.04). <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.201/6433>
- Unanue, M. (2016). *Ensinando fora do centro: As referências no ensino de introdução à concepção em arquitetura e suas possibilidades para uma pedagogia do projeto no contexto pericêntrico*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Whitaker, J. S. (2011). Perspectivas e desafios para o jovem arquiteto no Brasil: Qual o papel da profissão? *Vitruvius*, 12(133.07). <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3950>
- Zumthor, P. (2006). *PAAtmosferas: Entornos arquitectónicos – As coisas que me rodeiam* (A. Grabow, Trad., 1ª ed.). Gustavo Gili.